

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE EM ÁREAS DE FRONTEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luiza Picanço Nunes

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
Doutoranda em Estudos de Fronteira
E-mail: luizapnunes@gmail.com

Kleber Soares da Silva

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
Doutorando em Estudos de Fronteira
E-mail: klebersoares@yahoo.com.br

Palavras-chave: saúde na fronteira; políticas públicas; SUS.

Introdução: As fronteiras são áreas de intensa circulação econômica e sociocultural, mas apresentam desigualdades que desafiam os sistemas nacionais de saúde. No Brasil, o SUS atua para garantir atenção integral nesses territórios marcados por barreiras linguísticas, legais e estruturais. Assim, compreender como as políticas públicas têm sido organizadas nessas regiões é essencial para identificar avanços e fragilidades. O estudo busca responder: **como as políticas de saúde foram estruturadas em áreas de fronteira entre 2005 e 2025 e quais desafios e soluções emergem da literatura?**

Metodologia: Realizou-se uma **revisão integrativa**, com buscas nas bases SciELO, PubMed, BVS/OPAS, Google Scholar e CAPES entre agosto e outubro de 2025. Dos 87 estudos encontrados, 15 atenderam aos critérios. A análise de conteúdo (Bardin, 2016) organizou os achados em três categorias: governança multinível, desigualdades estruturais e integração tecnológica.

Resultados e Discussão

3.1 Governança multinível e institucionalidade: O SIS Fronteiras ampliou a articulação entre esferas governamentais, embora a falta de continuidade financeira limite seus resultados (NOGUEIRA; FAGUNDES, 2014; SOUZA, 2018). A participação social permanece restrita (HAUM et al., 2021).

3.2 Desafios estruturais e assimetrias territoriais: Persistem sobrecarga assistencial, rotatividade profissional, fragilidade de infraestrutura e ausência de pactuações para atendimento de estrangeiros (SANTOS-MELO et al., 2024). Entraves burocráticos dificultam a mobilidade de pacientes (BERZI, 2021). Baixa densidade assistencial compromete a efetividade do SUS (MONDARDO; STALIANO, 2020).

3.3 Vigilância integrada e tecnologias digitais: Houve avanços no controle de malária no eixo Brasil–Guianas, com redução do tempo de notificação por ferramentas digitais

(SALDANHA et al., 2020). A vigilância transfronteiriça exige cooperação e interoperabilidade (FRANCO DA CRUZ et al., 2019).

3.4 Direitos humanos, migração e crises sanitárias: A saúde deve ser garantida a todos, independentemente do status migratório (OPAS, 2021). Durante a pandemia, restrições de circulação ampliaram vulnerabilidades (ETH MOLAB, 2021). Recomenda-se fortalecer estratégias binacionais com enfoque humanitário (OPAS; CAF, 2025).

3.5 Integração e perspectivas futuras: O Projeto PROTECT demonstrou que laboratórios integrados aceleram respostas a epidemias (OPAS, 2024). A literatura reforça a necessidade de continuidade de investimentos, interoperabilidade tecnológica e formação intercultural.

Conclusão: A literatura mostra que, apesar de avanços, as políticas de saúde em áreas de fronteira ainda enfrentam desigualdades estruturais, fragilidades institucionais e desafios de cooperação. É necessário fortalecer a governança, melhorar a vigilância e garantir ações integradas e humanitárias. Assim, as fronteiras devem ser entendidas como espaços de integração e não de barreiras, reafirmando o compromisso do SUS com a universalidade e a justiça social.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BERZI, M. **Obstáculos à mobilidade de pacientes nas fronteiras do Mercosul**. *Región y Sociedad*, v. 33, n. 85, 2021.

FRANCO DA CRUZ, V. et al. **Complex malaria epidemiology in Oiapoque, Brazil**. *Malaria Journal*, v. 18, 2019.

HAUM, N. D. A. P. et al. **Controle social do SUS em região de fronteira**. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 4, 2021.

NOGUEIRA, V. M. R.; FAGUNDES, H. S. **Implementação do SIS Fronteiras – Arco Sul**. *Serviço Social & Saúde*, v. 13, n. 2, 2014.

OPAS. **Migração e Saúde nas Américas**. Washington, D.C., 2021.

OPAS. **Projeto PROTECT: vigilância em saúde nas fronteiras amazônicas**. Brasília, 2024.

SANTOS-MELO, G. Z. et al. **Health care for border residents**. *Saúde em Debate*, v. 48, n. 139, 2024.